O Modelo Bíblico [1]

por Anthony Buzzard

Gálatas 3:14 [2]

14 *Para que* ***a bênção de Abraão*** *chegasse aos gentios por Jesus Cristo…*

Gênesis 28:4
4 *E te dê* ***a bênção de Abraão****, a ti e à tua descendência contigo, para que em herança possuas a terra de tuas peregrinações, que Deus deu a Abraão*.

Aqueles que fazem declarações confiantes sobre "o que a Bíblia diz" muitas vezes ignoram os pressupostos que trazem para o texto bíblico. *James Dunn* destaca que, para ler a Bíblia de forma inteligente, devemos considerar seriamente "o que é dado como certo" tanto pelo autor quanto pelos destinatários. Quando um leitor moderno não tem conhecimento (ou não simpatiza com) estas suposições e preocupações partilhadas, será impossível ouvir o texto como o autor pretendia que fosse ouvido (e presumiu que seria ouvido). Neste caso (Romanos, embora o princípio se aplique a qualquer parte do Novo Testamento), "**uma parte importante desse contexto é a auto compreensão dos judeus e do judaísmo no primeiro século**... Desde a maior parte da história e da erudição cristã, infelizmente, **tem sido antipático, se não totalmente hostil**, uma apreciação adequada de Paulo [ou Jesus] em sua interação com essa auto compreensão tem sido virtualmente impossível." **[3]** Não devemos ignorar o ponto surpreendente de que "a maior parte da história e dos estudos cristãos têm sido francamente hostis" ao Judaísmo Bíblico! Uma nova abordagem parece necessária. Esta revista tenta oferecer exatamente isso.

Esta falta de sintonia com os temas subjacentes do Novo Testamento explicará a completa confusão que prevalece sobre o que é o Cristianismo. Infelizmente, muitos que se aproximam da Bíblia trazem uma antipatia inata pelo Judaísmo que satura os documentos cristãos. A luz virá quando reconhecermos pela primeira vez que os gentios "fizeram uma bagunça" ao tentar entender Jesus e os Apóstolos por causa do conjunto de suposições não hebraicas com as quais começamos. A Bíblia as condena como "tradições aprendidas de cor", mas não bíblicas!

Em vez disso, comecemos com um pressuposto importante extraído do Antigo Testamento: Deus tem trabalhado com o seu povo para criar um mundo em que abundem a justiça e a paz (*Isaías 2:1-4*). A Abraão a terra (e o mundo, *Romanos 4:13*) está prometida para sempre (*Gênesis 13:14, 15; 15:7, 8; 17:8*) — embora **ele ainda não a tenha herdado** (*Atos 7:5; Hebreus 11:8, 9, 13, 39*). Para David (*2 Samuel 7:13-16*) a promessa de uma dinastia permanente foi assegurada, com o Messias governando Israel e o mundo (embora isso nunca tenha sido cumprido). O anjo declara que o filho de Maria está destinado a assumir "*e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai*" (*Lucas 1:32*). Nenhuma promessa poderia ser mais pertinente do que este simples resumo das esperanças nacionais de Israel, baseado diretamente na herança

---

[1] Título original em inglês: "***The Biblical Blueprint***". Tradução: ***Fernando Coutinho Sanchez*** (ferjoscousan@gmail.com).

[2] Todas as citações da Bíblia foram retiradas da versão Almeida Corregida Fiel 2007 (ACF).

[3] "*Commentary on Romans 9-16*" (Comentarios sobre Romanos 9-16), Word Books, 1988, pág. xv, Énfasis añadido.

que receberam das Escrituras Hebraicas, unindo as promessas feitas a Abraão e David (Lucas 1:55, 69, 73). As grandes promessas de **terra e realeza** (*Gênesis 12:1-5; 13:14-17; 15:18; 17:8; 2 Samuel 7:12-16*) convergem em Jesus como Messias, Rei de Israel (*João 1:41, 49; Lucas 2:11*: "que é Cristo, o Senhor"). O cumprimento de ambas a vertente da promessa ocorrerá quando Jesus retornar para estabelecer seu Reino na terra e levar os mansos para governar com ele (*Mateus 5:5; Apocalipse 5:10; 3:21; 2:26; 20:1-6*, etc.).

Daniel 7

Além destes fundamentos fundamentais do Cristianismo, Daniel, como um todo, e particularmente o seu sétimo capítulo, fornece-nos um modelo inestimável para a história do Novo Testamento. O panorama não é difícil de capturar. Poderes hostis que culminarão num Anticristo final continuarão a perseguir e desgastar os santos do Altíssimo (*Daniel 7:8, 19-21*). Contudo, esses santos serão vindicados. Chegará o tempo em que os santos receberão o Reino mundial de Deus e todas as nações e pessoas servirão e obedecerão aos santos (*Daniel 7:18, 22, 27*). É neste contexto do plano divino na história que se desenrola o drama do Novo Testamento. Se não levarmos em conta os pressupostos messiânicos dos escritores do Novo Testamento, baseados na aliança feita com Abraão e David, corremos o risco de inventar uma história falsa, à qual acrescentamos o nome de Cristo, mas que Jesus não o fez. querer. reconheceram como fé.

Jesus se encaixa no quadro de forma bastante óbvia quando aparece como o Filho do Homem, a figura messiânica predita em *Daniel 7:13*, que é um ser humano individual que representa um corpo coletivo de santos, aqueles destinados a possuir o governo do mundo (*Daniel 7:18, 22, 27*). Enraizado na promessa de Daniel 7, todo o Novo Testamento é orientado para o triunfo futuro dos santos numa terra renovada ("*dos reinos debaixo de todo o céu*", *Daniel 7:27*). Jesus resume a promessa de um futuro glorioso quando anuncia o Evangelho sobre o Reino de Deus (*Lucas 4:43; Mateus 4:17; 9:35*; ver também *Atos 8:12; 19:8; 20:25; 28: 23, 31*).

O Novo Testamento descreve a trajetória do "santo principal" ("o santo"), o Messias, que reúne ao seu redor um círculo de discípulos-amigos. Juntos, eles anunciam o vindouro Reino, apesar de forte oposição, principalmente da religião estabelecida. Mas outros governantes não são mais amigáveis. Os sistemas de governo existentes não desejam ceder ao governo do Messias e dos seus seguidores. O tema do sofrimento em vista da glória futura permeia e permeia o Novo Testamento:

> **Atos 14:22**
> **22** *pois que por muitas tribulações nos importa entrar no reino de Deus*.
>
> **2 Timóteo 2:12**
> **12** *... se sofrermos, também com ele reinaremos...*

Os santos, de acordo com o plano apresentado em *Daniel 7*, devem esperar perseguição, até à morte ("*… e matarão alguns de vós*", *Lucas 21:16*). "…este chifre [anticristo] *fazia guerra contra os santos, e prevaleceu contra eles ...*" (*Daniel 7:21*). O livro do Apocalipse é o resumo apropriado da história messiânica, culminando no estabelecimento do Reino do Messias na terra (*Apocalipse 2:26, 27; 3:21; 5:10, 20:4*, etc.).

O sofrimento anterior ao triunfo na volta de Cristo reflete-se na experiência de Jesus e dos líderes da Igreja primitiva. Estão preparados para suportar a ignomínia e a vergonha às mãos de autoridades hostis, tendo em vista a gloriosa perspetiva de serem vindicados **quando o Messias regressar para governar**:

1 Coríntios 6:2
2 *Não sabeis vós que os santos hão de julgar o mundo?*

1 Coríntios 6:2 (Moffat)
2 *E se o mundo permanecer sob a sua jurisdição...*

É o grito encorajador de Paulo ao incitar as tropas a avançar.

1 Coríntios 6:9
9 *Não sabeis que os injustos não hão de herdar o reino de Deus?*

Este é o terrível castigo que aguarda o discípulo que não passa na prova.

Hebreus 2:5
5 *Porque não foi aos anjos que sujeitou o mundo futuro, de que falamos.*

Esta é a mensagem clara de Hebreus 2.

É disso que trata o Evangelho (*Hebreus 2:2-4*). De forma alguma os santos deveriam perder o seu destino (*Hebreus 2:1*). Eles devem agora comportar-se de uma maneira consistente com o seu convite à realeza, ou como Paulo diz:

1 Tessalonicenses 2:12
12 *... para que vos conduzísseis dignamente para com Deus, que vos chama para o seu reino e glória.*

Ao longo dos evangelhos há vislumbres do futuro brilhante e resplandecente garantido aos discípulos.

Mateus 19:28
28 *E Jesus disse-lhes: Em verdade vos digo que vós, que me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis sobre doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel.*

Lucas 22:29, 30
29 *E eu vos destino o reino, como meu Pai mo destinou,*
30 *para que comais e bebais à minha mesa no meu reino, e vos assenteis sobre tronos, julgando as doze tribos de Israel.*

Tiago e João, filhos de Zebedeu e primos de Jesus, reconhecem a natureza do Reino como um governo real, pois anseiam por lugares primários no Reino (*Marcos 10:35-40; Mateus 20:20-23*). Jesus não desencoraja a sua fé no Reino nem os repreende por não compreenderem o reino futuro e a realidade da responsabilidade nele! Ele apenas os avisa (novamente tendo em mente *Daniel 7*) que essas posições virão à custa do serviço e de um amargo cálice de sofrimento.

No Apocalipse o drama atinge o seu clímax. O poder da Besta Anticristo está em pleno vigor. Contudo, o cordeiro comprou os santos de todas as nações (não apenas os judeus) e formou-os num grupo de sacerdotes reais (seguindo a promessa da aliança feita originalmente em *Êxodo 19:6*).

Apocalipse. 5:10
10 *... e reinaremos sobre a terra.*

O mesmo tema estimulante reaparece em *Apocalipse 20:1-6*. Nem mesmo a morte nas mãos do Anticristo pode impedir o abençoado governo dos santos. Eles voltam à vida em ressurreição depois de serem decapitados e "*e reinarão com ele* [com Cristo] *por mil anos*", enquanto o restante dos mortos, todos aqueles que não eram cristãos, permanecem em seus túmulos (*Apocalipse 20:6*) aguardando a segunda ressurreição (*Apocalipse 20:12*).

O tema da realeza e da ascensão meteórica à fama e à imortalidade na primeira ressurreição impulsiona o Novo Testamento e explica o seu entusiasmo irreprimível. Tal fervor foi temperado pela mais infeliz substituição dos desencarnados no céu pela morte como uma perspetiva cristã (tocar harpas nas nuvens!). Se é isso que os cristãos podem esperar, não há esperança para a terra, nenhuma perspetiva de as nações alguma vez transformarem as suas espadas em instrumentos agrícolas (*Isaías 2:1-4*), e nenhuma esperança de reinar com Cristo na nova sociedade. do futuro Reino.

Não é surpreendente que Jesus concentre **toda a sua mensagem evangélica no tema do Reino de Deus**. A sua missão era proclamar o Reino (*Lucas 4:43*). Também Paulo resume todo o seu ministério "***pregando o reino de Deus***" (*Atos 20:25*). A Mensagem não mudou. Mas as filosofias e ideologias gentias continuaram a obscurecer a fé davídica-messiânica de Jesus e da Igreja primitiva. No entanto, o apelo do Evangelho do Reino continua de pé, convocando quem quiser preparar-se para o privilégio de governar com Jesus no Reino. "*Os sofrimentos do tempo presente* [previstos no programa apresentado em *Daniel 7*] *não são dignos de comparação*" com a glória do Reino que será "*revelada em nós*". Um santo na Bíblia é alguém designado para governar com o Messias — um destino espetacular apresentado em *Daniel 7* como o culminar de todas as promessas do Antigo Testamento.

Experimente reler o Novo Testamento com este verdadeiro motivo e narrativa em mente e veja como ele ganha vida. Deus é um só indivíduo (*Deuteronómio 6:4; Marcos 12:29-34; João 17,3*). Jesus é o Messias, o Filho de Deus (*Mateus 16:16; Lucas 1:35*). O Evangelho é sobre o Reino de Deus e Jesus (*Atos 8:12; Lucas 4:43; Atos 19:8; 28:23, 31*). Os cristãos são convidados a reinar com o Messias no Reino vindouro. Estão destinados a herdar a terra e o mundo (*Mateus 5:5; 1 Tessalonicenses 2:12; Romanos 4:13*). Os convertidos eram batizados na água quando recebiam o conhecimento destes elementos básicos da fé (*Atos 8:12*). Esta informação ajudar-nos-á a evitar trazer para o estudo das Escrituras as nossas próprias ideias preconcebidas, falsas e imaginárias. ❁

Tradução (*Translation)*: Fernando Coutinho Sánchez.
Machalí, Chile.
novembro de 2023